

### Comentário de Conjuntura

Os mercados foram fortemente impactados ao final de fevereiro, quando a Rússia invadiu o território ucraniano. Em reação ao ataque militar russo, os países ocidentais adotaram uma série de sanções econômicas contra o país. As reservas do Banco Central russo foram congeladas; bancos foram excluídos do sistema de pagamentos internacional SWIFT e tiveram ativos estrangeiros bloqueados; o comércio de bens e serviços foi duramente restringido, dentre outras medidas. Como consequência imediata para a economia global, observou-se o aumento das cotações de commodities, sobretudo, energéticas e metálicas.

O choque de oferta provocado pela guerra torna ainda mais complexa a execução da política monetária em nível global, que já se defrontava com o desafio de lidar com os efeitos dos estímulos fiscais e monetários adotados no âmbito da pandemia. Assim, o choque inflacionário via commodities e os novos impactos sobre o nível de atividade geram maior incerteza sobre a magnitude necessária dos esperados ciclos de aumento de juros. Nos EUA e Europa, dados de inflação superaram novamente as expectativas, subsidiando os discursos de aperto monetário mais contundente. No Brasil, o Copom elevou a meta da taxa Selic novamente em 150 p.p. para 10,75% a.a.

A persistência da aversão ao risco impôs novas perdas aos índices acionários norte-americanos. O índice S&P 500, o mais representativo deles, acumulou perdas de 2,9% no mês e 8,2% no ano.

No mercado doméstico, o real se valorizou e o Ibovespa apresentou leve ganho, ambos suportados pelo ingresso de fluxo de investidores estrangeiros no país, motivados, em parte, pelas perspectivas para os preços das commodities exportadas pelo país. No mercado de juros, observou-se alta volatilidade com novas aberturas de taxas.

### Recursos Garantidores

R\$ 12,1 milhões

### Histórico de Rentabilidade (%)

	2021					2022			12 meses	Desde o Início <sup>1/</sup>
	1º Tri	2º Tri	3º Tri	4º Tri	Ano	Jan	Fev	Ano		
<b>CP+ - Rent. líq.</b>	<b>-0,82</b>	1,54	<b>-3,50</b>	0,00	<b>-2,82</b>	<b>-0,26</b>	<b>-0,09</b>	<b>-0,35</b>	<b>-1,22</b>	3,53
Índice de Referência <sup>2/</sup>	3,06	2,68	4,03	3,97	14,46	0,84	1,32	2,17	14,91	21,95
IPCA	2,05	1,68	3,02	2,96	10,06	0,54	1,01	1,56	10,54	15,27
CDI	0,48	0,78	1,22	1,84	4,42	0,73	0,76	1,49	5,68	6,45

1/ Desde o lançamento oficial em set/20.

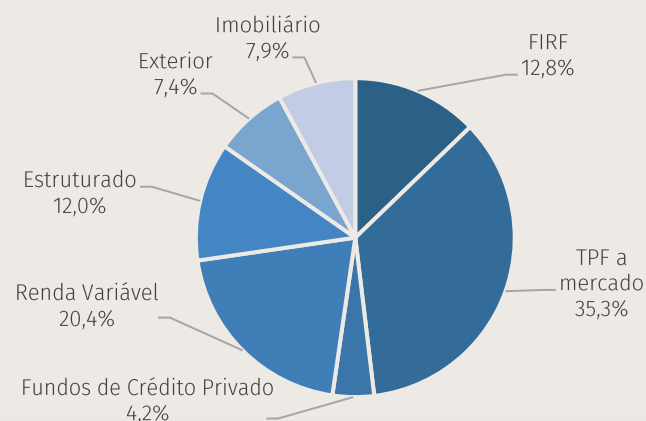
2/ IPCA + 4,5% a.a. em 2020, IPCA + 4,0% a.a. em 2021 e IPCA + 3,70% a.a. a partir de 2022.

### Rentabilidade Histórica<sup>1/</sup>



1/ Desde o lançamento oficial do Plano (set/20)

### Composição da Carteira



### Destaques de Desempenho

A carteira de investimentos consolidada desvalorizou 0,09% em fevereiro. A volatilidade nos mercados prosseguiu, com ganhos de 0,49% na renda fixa e 1,66% no segmento estruturado. Em contraposição, o segmento exterior diminuiu 3,66%, repercutindo, novamente, o desempenho negativo dos ativos estrangeiros e a desvalorização do dólar, enquanto o segmento imobiliário recuou 2,34%, no mês.

Segmento de Aplicação	Rentabilidade (%) Fev/22
Renda Fixa	0,49
Renda Variável	-0,11
Estruturado	1,66
Exterior	-3,66
Imobiliário	-2,34